Ministério da Educação e Cultura
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização MOBRAL

Orientação ao Alfabetizador

geped

projeto experimental de brasília

55 F

P Brasilia - df
Mobral
Experimental Programs M
Adult Educators
Teaching Guides

la. Parte

. Ao alfabetizador.

. Normas de funcionamento.

. Trabalho diversificado.

. Material confeccionado pelo alfabetizador.

. Registro de observação do aluno.

. Avaliação.

MOBRAL — CETEP
SETOR DE DOCUMENTAÇÃO
Registro nº 55F
Origem Mobral
Preço NCr$ 10,00
Data 6 / 10 / 1977
Rf

Ao Alfabetizador:

Este encarte, anexado ao Manual do Alfabetizador da Editora Abril, contém orientações específicas ao Programa Experimental de Brasília, a ser iniciado no 2º semestre de 1975.

O conteúdo deste encarte deverá ser consultado sistematicamente pelo Alfabetizador, uma vez que nele são encontradas orientações ao tipo de trabalho que será desenvolvido em classe como:

- Normas de funcionamento do Programa e dinâmica do trabalho em classe;

- Trabalho Diversificado em Grupos;

- Material confeccionado pelo Alfabetizador;

- Registro de observação dos alunos;

- Avaliação ao longo do processo.

A seguir, o Alfabetizador ainda encontrará:

- Estudo do livro de leitura contendo o levantamento das palavras geradoras e suas dificuldades fonêmicas.

- Possíveis combinações das famílias silábicas e formação de novas palavras, geradoras apresentadas no Livro de Leitura; de acordo com a sequência das palavras.

- Algumas sugestões de frases, numa gradação de dificuldades, até a apresentação de pequenos textos, com o emprego das palavras já conhecidas.

O estudo e a aplicação do conteúdo deste Encarte não invalidam a consulta permanente do Manual do Professor. Neste, há orientação metodológica necessária ao Programa de Alfabetização Funcional, além de inúmeras sugestões para que o Alfabetizador possa planejar, corretamente, as atividades de classe.

NORMAS DE FUNCIONAMENTO

Uma parte da população na cidade de Brasília é constituída de migrantes, isto é, pessoas que chegam a procura de trabalho e de outras que saem, após alguns meses, em busca de melhores condições de vida.

Os trabalhadores, com tempo determinado para desenvolverem suas atividades profissionais, e que terminado o contrato com a firma se transferem para outros pontos da cidade, onde iniciam um novo contrato, constituem uma parcela dessa população flutuante. Como exemplo podemos citar os pedreiros, carpinteiros, ladrilheiros e outros profissionais que trabalham em construções de casas e edi

fícios.

Algumas pessoas já têm residência fixa na cidade, mas como não sabem ler e escrever precisam se alfabetizar com urgência para prosseguir seus estudos, na tentativa de obter melhores condições de emprego e salário mais compensador.

A necessidade de atender a essa população é que determinou a iniciativa do MOBRAL, em programar uma experiência de trabalho, nas classes de Alfabetização Funcional.

Assim sendo, o alfabetizador terá alunos, em sua turma, cuja permanência se caracterizará por:

. prazo indeterminado para a saída

. ingresso a qualquer momento no Programa.

Como trabalhar com os alunos nesse Programa de Alfabetização em que devem ser conservados os princípios de Funcionalidade e Aceleração?

. O alfabetizador inicia o seu trabalho, com um grupo de 15 alunos no mínimo.

. Faz uma sondagem das expectativas desses alunos em termos da disponibilidade de tempo para a permanência na classe e frequência às aulas.

. Procura conhecer, também, através do preenchimento da Ficha de Entrada, o que o aluno traz em termos de leitura, escrita e cálculo.

. Destaca os alunos que provavelmente poderão atuar no processo, como grupo de sustentação, isto é, que ajudarão os colegas.

. Grupo de sustentação é aquele formado de alunos capazes de auxiliar outros colegas, no processo de alfabetização, a se ajustarem no grupo, dando-lhes melhores condições de acelerarem a própria aprendizagem.

. Distribui os elementos do Grupo de Sustentação, de acordo com as suas possibilidades de atuação, para auxiliar os colegas.

. Organiza e prepara o grupo de sustentação para o desempenho de suas funções.

. Tem como um dos seus objetivos a realimentação sistemática do grupo de sustentação.

. Avalia constantemente a atuação do grupo de sustentação.

. Realimenta numérica e qualitativamente o grupo de sustentação através de atendimento direto individualizado.

DO GRUPO DE SUSTENTAÇÃO

. O grupo de sustentação se constituira de alunos com ritmo mais rápido de aprendizagem e com possibilidade de permanência mais longa no curso.

. Esse grupo não será formado sempre com os mesmos alunos. Ele deverá ser enriquecido com novos elementos que preencham as condições minimas para desempenhar as funções a que o grupo se propõe, isto é, ter qualidades para tais funções.

ATRIBUIÇÕES DO GRUPO DE SUSTENTAÇÃO OU MONITORIA

. Cada elemento que tiver condições e desejar pertencer ao grupo será levado a desempenhar, o melhor possivel, o seu papel.

. O proprio grupo poderá levantar, em conjunto, normas de trabalho, de modo a atender os outros colegas, sem prejuízo da própria aprendizagem.

. O grupo de sustentação se reunirá semanalmente com o Alfabetizador para uma avaliação do trabalho realizado - antes ou após as aulas - buscando soluções para os problemas comuns e troca de experiências.

. O grupo de sustentação, devidamente preparado, deverá sentir a necessidade da entrada de novos elementos no grupo.

. A indicação desses novos elementos deverá ser decidida em conjunto - alfabetizador e alunos do grupo de sustentação.

DO INGRESSO DE NOVOS ALUNOS

. O aluno analfabeto recém-chegado inicia o processo a partir da próxima palavra a ser lançada.

. Participa, com toda a turma, da exploração de cada novo cartaz, do lançamento da respectiva palavra geradora, da descoberta de novas palavras e decodificação e fixação dessas palavras em variadas situações.

. As palavras ainda não conhecidas pelos alunos novos, mas já estudadas pelo grupão, serão lançadas através de atendimento individualizado.

. O aluno avança com todo o grupo e procura se ajustar trabalhando, em pequenos grupos, a partir da penúltima palavra estudada.

. Esse estudo será realizado através de trabalho diversificado em grupos afins.

. Sempre que o grupo maior de alunos tiver estudado até no máximo dez palavras geradoras, o alfabetizador iniciará novamente o processo de alfabetização, a partir da primeira palavra geradora - TIJOLO.

. Os elementos que irão compor esse grupo de reinício de aprendizagem serão tanto os alunos novos, como os que tiveram mais dificuldade na aprendizagem das

55 F/77
MOBRAL BIBLIOTECA

dez palavras iniciais.

. Cada aluno ou grupo de alunos irá elaborando seu material de leitura com as palavras descobertas, sempre com base no conjunto didático oficialmente utilizado em classe.

. O aluno, dependendo do seu grau de interesse, capacidade e incentivação que receber do alfabetizador e colegas, determinará o grau de aceleração que poderá alcançar.

. O trabalho do alfabetizador será mais fácil, sempre que o número de grupos na sala de aula, não for excessivo.

. O reagrupamento dos alunos, por nível de adiantamento, dará oportunidade ao alfabetizador de ajustar os alunos novos aos respectivos grupos.

. O aluno se integrará em um outro grupo, sempre que alcançar níveis mais altos de aprendizagem, inclusive o de sustentação.

. Os vários grupos que se formarão na classe - antigos e novos alunos - receberão assistência direta do alfabetizador, que atenderá suas necessidades, interesses e dificuldades, individualmente, através do trabalho diversificado.

. O grupo de sustentação ou monitoria atuará, também, junto aos vários grupos auxiliando os novos colegas.

TRABALHO DIVERSIFICADO EM GRUPO

Trabalho diversificado em grupos é uma técnica utilizada em classe, pelos professores, em que a turma é dividida em dois ou mais grupos, para desenvolverem, ao mesmo tempo, atividades diferentes.

Tem por objetivo:

. Dar atendimento a cada aluno, segundo suas necessidades, interesses e dificuldades.

. Reajustar, ao longo do processo, isto é, durante o período de permanência no curso, os alunos que têm aprendizagem mais lenta.

. Auxiliar na aceleração da aprendizagem dos alunos que podem avançar mais depressa.

. Proporcionar a cada aluno, maior número de oportunidades de participação direta no trabalho desenvolvido.

. Facilitar ao alfabetizador a observação e o conhecimento dos alunos, individualmente, a fim de corrigir falhas e deficiências através de uma assistência maior.

. Possibilitar a avaliação qualitativa do processo educativo.

Após os primeiros dias de aula, o alfabetizador poderá observar que os alunos não são iguais. Cada um reage a seu modo diante do mesmo estímulo, pois viveram experiências diferentes e adquiriram conhecimentos também diferentes com a própria vida, no convívio com outras pessoas.

Alguns avançam mais depressa do que outros, pois já tiveram um início de aprendizagem em alguma escola, posto do MOBRAL ou com alguma pessoa, particularmente; ou, ainda, porque suas condições pessoais são mais favoráveis à aprendizagem. Acontece que nem todos são bons em todas as áreas. Alguns alunos se revelam melhores, quando trabalham com números. Outros, têm facilidade em expor suas idéias e participam mais quando exploram cartazes geradores ou decofificam palavras. Há, também, os que têm dificuldade na escrita, mas descobrem muitas palavras novas.

É preciso, então, dar a cada um o atendimento de que necessita para que possa ter, realmente, sucesso na aprendizagem.

O trabalho diversificado é a técnica indicada para alcançar os objetivos deste Programa, cujos alunos, por suas características, têm urgência em se alfabetizar.

No trabalho diversificado, enquanto alguns alunos desenvolvem atividades sob a supervisão direta do professor, outros alunos trabalham sozinhos realizando atividades diferentes.

CUIDADOS INDISPENSÁVEIS

Alguns cuidados devem ser tomados pelo alfabetizador que especificamente, neste Programa, desenvolverá sempre a técnica de trabalho diversificado. Assim é que os alunos devem ser preparados, desde os primeiros dias de aula, para que possam:

. compreender e tomar consciência dos objetivos e importância desta técnica, com relação às atividades a serem desenvolvidas durante todo o curso.

. aprender a trabalhar sozinhos, sem solicitarem a cada momento a atenção do professor.

. procurar outra atividade sempre que tiverem terminado um trabalho, antes do tempo estipulado para o mesmo. Devem, portanto, estar sempre ocupados pois cada minuto é precioso para aceleração da aprendizagem.

. tirar as próprias dúvidas ou auxiliar outros colegas, aprendendo a aceitar críticas e o modo de ser de cada um.

. aprender a avaliar o próprio progresso, antes de se sentir capaz de avaliar o trabalho dos outros colegas.

PLANEJAMENTO DO ALFABETIZADOR

Em relação ao próprio alfabetizador, é necessário que ele planeje com cuidado o seu trabalho, prevendo:

. a divisão da turma em grupos de acordo com as necessidades dos alunos e os objetivos que pretende alcançar;

. atividades para cada um desses grupos;

. o tempo de duração para o desenvolvimento dessas atividades;

. a que grupo atenderá diretamente dando atenção individual a cada elemento, no decorrer do dia de trabalho;

. o rodízio de atendimento aos grupos, de forma a que todos recebam igualmente a sua atenção;

. que alunos farão parte de outros grupos que se organizarão, à medida que se realizarem novas atividades, programadas para o dia de trabalho;

. quais os monitores que atuarão nos grupos, de acordo com as diferentes atividades, a serem realizadas;

. em que dias reunirá o grupo de sustentação para avaliar e orientar os alunos, quanto à sua atuação.

COMO REALIZAR A TÉCNICA DO TRABALHO DIVERSIFICADO EM GRUPOS?

1. É aconselhável que o alfabetizador, inicialmente, divida a turma em dois grupos apenas, para que seja mais fácil supervisionar as atividades.

No 1º tempo de aula, um desses grupos vai trabalhar sob a direção do alfabetizador. E o outro grupo de alunos vai realizar um trabalho independente, individualmente. Terminado o tempo estabelecido para essa atividade, o alfabetizador, numa 2a. etapa, reunirá toda a turma para trabalhar com o grupão.

2. Quando o alfabetizador já estiver mais seguro, isto é, quando ele sentir que supervisiona com facilidade as atividades dos dois grupos, e que os alunos já estão habituados com a técnica, poderá iniciar um trabalho com a divisão da turma em três grupos.

Nessa ocasião, o trabalho se desenvolverá assim:

- um grupo trabalhará diretamente com o alfabetizador;

- cada um dos outros dois grupos realizará trabalho específico, independente da atenção do alfabetizador.

Os grupos poderão escolher atividades que julgarem mais adequadas às suas necessidades. A técnica, portanto, poderá ser realizada em termos de trabalho individual ou em dinâmica de grupo.

Nesse caso, os monitores já poderão desempenhar o seu papel de auxílio aos colegas.

Terminado esse 1º tempo, o alfabetizador passará a um 2º tempo, agora retomando o trabalho com o grupão.

3. Quando o alfabetizador sentir que trabalha com facilidade com 3 grupos diferentes, poderá organizar maior número de grupos de alunos. Esses grupos serão menores e o atendimento às necessidades deles será realizado com auxilio dos monitores. Voltamos a lembrar aqui, a necessidade de remanejamento para que esses grupos não atinjam a um número que dificulte o trabalho do alfabetizador.

Vamos dar alguns exemplos da divisão do trabalho em classe para a utilização da Técnica de Trabalho Diversificado em grupo:

- Trabalho com dois grupos -

Horário	Grupos	A t i v i d a d e s
19h às 20h	Grupão	O Alfabetizador trabalha com toda a turma
20h10min às 21h10min	Grupo A	O Alfabetizador trabalha diretamente com este grupo
	Grupo B	Trabalho independente
21h10min às 21h20min	Grupo A	Trabalho independente Continuação da atividade iniciada com o Alfabetizador
	Grupo B	Supervisão aos alunos Correção dos trabalhos realizados
21h20min às 21h30min	Grupão	Avaliação do dia

19h às 19h40min	Grupo A	Trabalho independente - auxílio do monitor
	Grupo B	O Alfabetizador trabalha diretamente com este grupo
19h40min às 20h	Grupo A	Supervisão aos alunos Correção dos trabalhos realizados
	Grupo B	Trabalho independente com auxílio do monitor Continuação da atividade iniciada com o Alfabetizador
20h às 20h40min	Grupão	Trabalho independente O Alfabetizador supervisiona a turma sem interferir
20h40min às 21h	Grupão	Correção dos trabalhos e Avaliação
21h às 21h30min		O Alfabetizador trabalha com o Grupo de Sustentação
	Gr. A e B	Leitura nas fichas de trabalho independente

Obs.: Quando houver um ou mais alunos novos, em classe, o Alfabetizador trabalhará com os mesmos durante o período destinado ao "Trabalho independente" do grupão.

- Trabalho com três grupos -

Horário	Grupos	A t i v i d a d e s
19h às 20h	Gr. A e B	Trabalho independente com auxílio do monitor
	Grupo C	O Alfabetizador trabalha diretamente com este grupo
20h às 20h30min	Gr. A e B	Avaliação do trabalho realizado
	Grupo C	Trabalho independente
20h20min às 20h30min	Grupão	Trabalho do Alfabetizador - reorganização dos grupos -
20h30min às 21h15min	Grupo B	O Alfabetizador trabalha diretamente com este grupo
	Gr. A e C	Trabalho independente - auxilio do monitor
21h15min às 21h30min	Grupão	Avaliação dos trabalhos Começar pelos Grupos A e C

- Trabalho com quatro grupos -

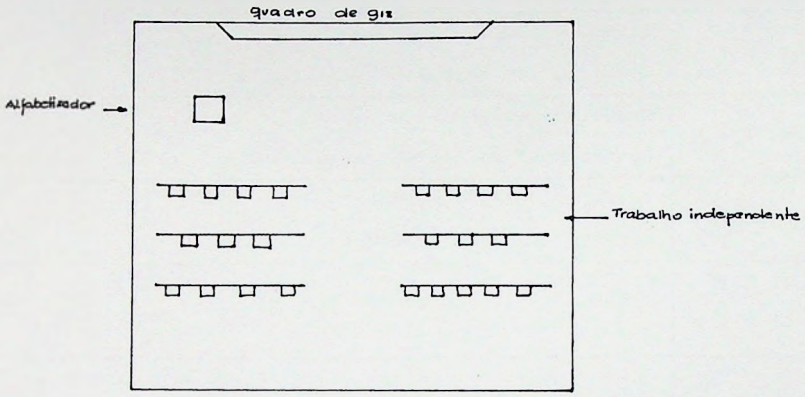
HORÁRIO	GRUPOS	A T I V I D A D E S
19h às 19h30min	Grupão	Trabalho independente - auxílio dos monitores
19h30min às 20h15min	Gr. B e D	O Alfabetizador trabalha diretamente com estes grupos
	Gr. A e C	Trabalho independente - auxílio dos monitores
20h15min às 20h30min	Gr. A e C	Supervisão aos alunos Correção dos trabalhos realizados
	Gr. B e D	Trabalho independente Continuação da atividade iniciada com o Alfanetizador
20h30min às 20h45min	Grupão	Trabalho do Alfabetizador - reorganização dos grupos -
20h45min às 21h20min	Gr. A, B C e D	Trabalho independente de cada grupo - auxílio de monitores
	Grupo E	O Alfabetizador trabalho diretamente com este grupo
21h20min às 21h30min	Monitores	Trabalho com os monitores
	Grupão	Trabalho independente Utilização das fichas de trabalho independente

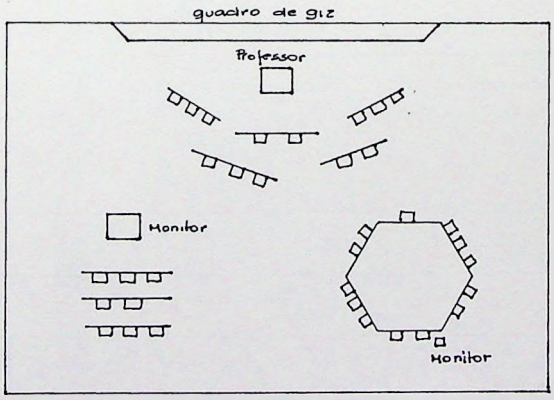
OBS.: Quando houver um ou mais alunos novos, em classe, o Alfabetizador trabalhará com os mesmos durante o período destinado ao "Trabalho Independente" do Grupão.

HORÁRIO	GRUPOS	A T I V I D A D E S
19h às 19h30min	Grupão	Trabalho com o Alfabetizador
19h30min às 20h15min	Gr. A,C,E B, D	Trabalho independente com auxílio do monitor Trabalho sob a orientação do Alfabetizador
20h15min às 20h30min	Gr. A,C,E B, D	Supervisão do Alfabetizador Trabalho independente
20h30min às 20h40min	Grupão	Remanejamento para novas atividades
20h40min às 21h20min	Gr. A B (sustentação)	Trabalho independente Trabalho com o Alfabetizador
21h20min às 21h30min	Grupão	Avaliação cooperativa

ARRUMAÇÃO DA SALA DE AULA

A arrumação do mobiliário da classe deve facilitar o trabalho em grupos diversificados. Mesmo quando as carteiras forem fixas é possível que os alunos se sentem próximos e possam ficar uns de frente para os outros, a fim de discutirem ou conversarem sobre o trabalho de classe.





MATERIAL CONFECCIONADO PELO ALFABETIZADOR

No Programa de Alfabetização - Atendimento diferenciado a ser realizado em Brasília, em que basicamente o alfabetizador deverá utilizar a técnica de trabalho diversificado em grupos, é imprescindível a confecção de material suplementar.

Chamamos de material didático suplementar, ao confeccionado ou selecionado pelo alfabetizador e ao qual terão acesso os alunos, sempre que sentirem necessidade.

Eles devem ter liberdade para procurar o material que mais lhes interessar no momento. Isso vai acontecer sempre que terminarem uma tarefa antes dos colegas ou, mesmo, quando tiverem que esperar pelo alfabetizador a fim de iniciarem outras atividades.

Como exemplo de material suplementar temos:

. fichas de trabalho independente

. artigos, anúncios e manchetes de jornais

. gravuras e cartazes

. textos selecionados ou organizados pelo alfabetizador e alunos

. livros de leitura

. fichas das famílias silábicas

. cartaz de pregas

. flanelógrafo

Todo material suplementar deve ser separado e catalogado por assunto, de modo a facilitar o seu manejo pelos alunos.

Para confeccionar material suplementar, o alfabetizador poderá pedir à Comissão Municipal - livros, jornais, revistas, editados pelo MOBRAL, mas já em desuso porque sofreram reformulação. Este material está guardado na Coordenação Estadual e deve ser aproveitado no todo ou em partes.

O trabalho inicial seria procurar o material na Coordenação para, depois, selecionar aqueles que alfabetizador e alunos julgarem mais interessantes.

FICHA DE TRABALHO INDEPENDENTE

As fichas de trabalho independente podem ser de qualquer tipo de papel. É claro que as de papel mais encorpado são mais resistentes e, portanto, têm maior duração.

De qualquer modo, o alfabetizador terá a preocupação de dar orientações ao aluno, a fim de que adquiram hábitos de cuidado, conservação e liberdade para utilização de todo o material usado em aula. Conseqüentemente, esses hábitos dizem respeito, também, às fichas de trabalho independente.

O desenvolvimento desses hábitos, pelo aluno, devem ser previstos desde os primeiros dias de aula no planejamento do alfabetizador.

É impossível realizar trabalho diversificado, com grupos diferenciados, se os alunos ainda não compreenderam a importância de:

. trabalhar sozinhos sem a atenção direta do alfabetizador

. acelerar a própria aprendizagem

. aproveitar bem o tempo, nunca ficando desocupados

. ter liberdade de acesso ao material suplementar

. trabalhar também em conjunto com outros colegas

. procurar soluções para seus problemas, nunca saindo da aula com dúvidas

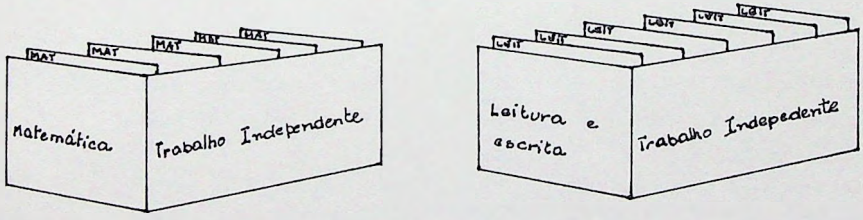
. fazer leitura incidental, de ordens simples, aplicados nos exercícios propostos nas fichas de trabalho independente

. fazer leitura incidental de palavras que representam ação e que irão ajudar o aluno na formação de frases, como: é - são - está - estão - tem - bebendo - comendo etc.

Estas fichas devem ser elaboradas propondo situações diversas, à altura do aluno adulto, uma vez que realizarão esses exercícios, sozinhos, sem a atenção direta do alfabetizador.

Qualquer área de conhecimento poderá ter sua coleção de fichas, que serão arqumadas numa caixa de sapato ou outra qualquer, onde caibam essas fichas.

Exemplo:

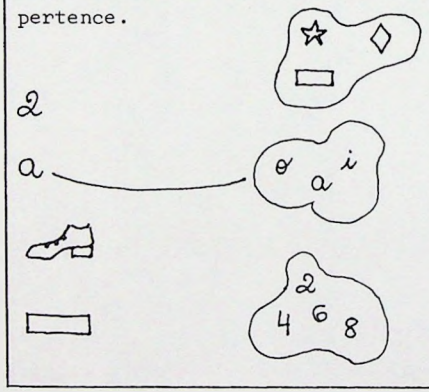


O alfabetizador poderá fazer algumas fichas para serem usadas logo no início do processo e à medida que novos conceitos forem sendo abordados em classe, outras fichas vão sendo elaboradas. Os conteúdos das fichas, com o desenvolver do curso, irão se alargando e aprofundando, para abranger todos os objetivos esperados para o Programa.

Exemplo de fichas de trabalho independente:

Forme palavras:	Leia e copie:	Divida em sílabas
ta ——	Tio Júlio é jóia.	titia —— —— ——
—— ta	Ele lê: Tijolo.	tela —— ——
lei ——	jaula - jiló - juta	leite —— ——
la —— ta	jeito - joja - laje	tutu —— ——
jo ——	lajota - tala - tolo	
	Lia - Lila - Tito	
	Julieta - Júlio - Léa	

Ligue o elemento ao conjunto a que pertence.



Forme conjunto dos elementos da palavra tijolo

t i l

a u

o m j

Faça:

4	1	2	3	5
+ 2	+ 5	+ 4	+ 3	+ 1

Os dois lados da ficha podem ser aproveitados, para economizar papel.

Poderão ser organizadas, também, fichas com os resultados dos exercícios apresentados para trabalho independente, excluindo-se, naturalmente, aqueles que derem margem a mais de uma resposta.

ARTIGOS, ANÚNCIOS E MANCHETES DE JORNAIS

Em todos os jornais, quer sejam os enviados pelo MOBRAL como outros existentes na comunidade, por mais velhos que sejam, aparecem artigos sobre assuntos que não perderam o interesse. Estes assuntos se referem à saúde, educação, lazer, trabalho, poluição, estradas, agricultura, meio ambiente, vestuário, preços e muitos outros.

Embora os alunos ainda não saibam ler, desde o início do processo esses artigos podem ser utilizados pelo alfabetizador, principalmente, como incentivação para a exploração de cartazes geradores, enriquecimento de frases e composições

55 F/71
MOBRAL BIBLIOTECA

orais. Neste caso, o alfabetizador deverá ler e comentar o artigo com os alunos.

Os anúncios também deverão ser lidos pelo alfabetizador, quando os alunos não tiverem condições de fazê-lo.

Os alunos que já dominarem a leitura poderão selecionar os artigos e anúncios, por assunto, os quais serão consultados sempre que tiverem necessidade. Poderão ainda criar, na classe, uma Seção de Assuntos Que Não Envelhecem ou murais como Seção de Empregos.

O alfabetizador orientará o grupo quanto à maneira de se apresentar e conversar com o empregador.

As manchetes de jornais poderão ser usadas desde o início do processo de alfabetização.

Os próprios alunos poderão levar os jornais antigos para a classe, a fim de recortar:

. letras para formar sílabas;

. silabas para formar palavras;

. palavras para formar frases simples ou ligadas pelo sentido, compondo pequenos textos;

. a manchete inteira, de sentido completo, de modo que o aluno entenda a mensagem nela contida.

Os alunos devem selecionar letras, sílabas, palavras, manchetes que já reconheçam. Esta atividade vai servir como fixação da aprendizagem da escrita e reforço das habilidades de leitura.

GRAVURAS E CARTAZES

As gravuras podem servir como ilustração de palavras, frases e composições elaboradas pelo aluno, bem como para a confecção de murais, cartazes e material para flanelógrafo e cartaz de pregas.

Cartazes, com as famílias silábicas de material em desuso, podem ser transformados em jogos para os alunos. Eles podem cortar o cartaz em pedaços que contenham as sílabas e depois, em grupo ou individualmente, formar palavras fixando a aprendizagem.

O restante, em branco, do cartaz pode ser aproveitado também como material para flanelógrafo, cartaz de pregas ou outros jogos.

CARTAZES GERADORES COM AS PALAVRAS ESCRITAS ACIMA OU ABAIXO

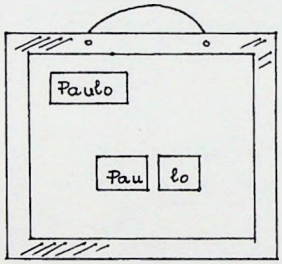
Essas palavras podem ser cortadas de modo a preservar a gravura. Servem como cartão-relâmpago, como ditado para fixar a grafia correta das palavras.

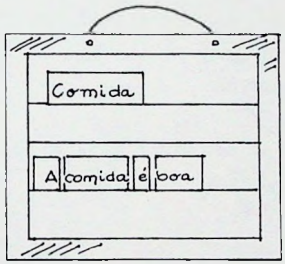
LIVROS DE LEITURA E EXERCÍCIOS

Livros de leitura ou de exercícios de outra editora do MOBRAL, que não seja a utilizada neste Programa, podem auxiliar o aluno no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

O Flanelógrafo e o Cartaz de Pregas são da maior importância no Programa de Alfabetização, não só nas atividades de leitura e escrita, como também nas de Matemática.

Servem para ativar o processo e, por isso, são incentivadores da aprendizagem.





REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DO ALUNO

O Alfabetizador nesse Programa terá, muitas vezes, conhecimento de que o aluno permanecerá, em classe, um curto período de tempo. Nessa circunstância, porém, deverá estar consciente o Alfabetizador da forma de dar, a esse aluno, a mesma atenção dispensada aos demais, a fim de que ele aproveite, realmente, o tempo que passar em classe.

Só assim, isto é, reconhecendo o quanto valeu freqüentar a classe do MOBRAL, esse aluno, ao se transferir, terá interesse em prosseguir o estudo iniciado.

O aluno adulto, que estava habituado à sua condição de analfabeto, quando se decidiu a estudar, já venceu uma grande barreira. Ele deverá, pois, encontrar na classe, o melhor ambiente para o seu convívio e a cada dia de aula, se sentir incentivado a voltar todos os dias.

É oportuno lembrar que esse aluno adulto é crítico. Ele sabe julgar o bom e o mau trabalho que lhe é oferecido em classe. Por isso, cansado, mal alimentado ou, muitas vezes, deprimido pela sua situação sócio-econômica, sua capacidade de permanência em classe e seu rendimento da aprendizagem, dependerão do grau

de sua participação efetiva nos trabalhos propostos.

Assim sendo:

. sua presença deverá ser notada pelo alfabetizador;

. sua pessoa solicitada a contribuir;

. seu interesse despertado pela dinâmica da aula;

. seu progresso reconhecido a cada dia de trabalho.

Quando aluno e alfabetizador estão na classe, não são apenas um alfabetizador e um aluno. São também pessoas. E uma pessoa, além de ensinar ou de aprender, ora está alegre, bem disposta ou preocupada, ora triste, distraida... E esses aspectos são tão importantes nas relações entre o alfabetizador e o aluno, quanto os assuntos que o alfabetizador está querendo ensinar.

É preciso observar bem o aluno para conhecê-lo melhor. E conhecendo bem, sabendo como ele é, o alfabetizador terá mais sucesso no que está querendo ensinar. Entretanto é preciso lembrar que se o alfabetizador observa os alunos, esses também observam o alfabetizador. É assim que terminam se conhecendo e se compreendendo melhor.

Ao observar o aluno, o alfabetizador deverá se preocupar com o que ele está aprendendo e, ainda, com os hábitos e atitudes que irá adquirindo durante o processo educativo.

Desse modo irá procurar ver, tambem, se ele consegue:

. prestar atenção às aulas;

. sentir-se a vontade para fazer perguntas;

. conversar animadamente com outros colegas fora da classe embora durante a aula fique com vergonha de falar;

. interessar-se em procurar novas atividades, nunca ficando desocupado;

. tornar-se independente, isto é, trabalhar, sem necessariamente, solicitar a atenção do alfabetizador.

Todas estas coisas são importantes de serem percebidas. Porém, o alfabetizador deverá tomar alguns cuidados sempre que observar o aluno, tais como:

. ele não deverá sentir que está sendo observado, pois se isso acontecer perderá a naturalidade, ficando completamente diferente do que, normalmente, costuma ser;

. ele não deverá, também, comparar um aluno com o outro, mas sim comparar um aluno com ele mesmo, em momentos diferentes do processo de alfabetização.

Exemplo:

João prestava atenção às aulas e aprendia com facilidade o que estava sendo en-

sinado. Agora vive distraído e não aprende nada.

Ao fazer isso, o alfabetizador está comparando o aluno com ele mesmo.

Para que haja validade nessa técnica de observação, o alfabetizador precisará fazer o registro de todos os aspectos observados.

Esse trabalho do alfabetizador poderá ser feito até em um caderno, onde algumas folhas serão reservadas para cada aluno.

Esses registros nem sempre precisarão ser feitos diariamente. O importante é que sejam realizados quando alguma coisa de relevância for notada.

A análise desses registros dará, ao alfabetizador, um retrato do aluno e, portanto, condições para que o alfabetizador se reformule, passando a atender melhor às necessidades específicas desse aluno.

No entretanto, para que assim aconteça, será necessário que o Alfabetizador identifique quais os fatores que são importantes na mudança de comportamento dos alunos.

Esses fatores poderão ser porque o aluno:

- tem boa saúde
- alimenta-se adequadamente
- tem ânimo para trabalhar e estudar
- está quase sempre alegre e bem disposto
- tem cuidado com o seu aspecto físico
- apresenta boa identificação com o alfabetizador
- relaciona-se bem com os colegas
- acelera a própria aprendizagem

ou

- tem saúde deficiente
- apresenta sinais de alimentação precária
- demonstra cansaço, e pouca disposição para trabalhar e estudar
- relaciona-se mal com os colegas
- demonstra indiferença e pouca participação nas diversas atividades.

Como sugestão são apresentados alguns tópicos que, provavelmente, auxiliarão o alfabetizador a observar e a elaborar seus registros, quanto às técnicas de leitura, escrita e cálculo. São eles:

O aluno -

. sabe a importância da discussão sobre o cartaz;

. reflete antes de dar as suas contribuições nas discussões sobre o cartaz gerador;

. demonstra conhecer a realidade da sua comunidade, durante essas discussões;

. estabelece relações entre essa realidade e os assuntos discutidos;

. dá boas contribuições, lançando mão da sua experiência de vida;

. fala com clareza e desembaraço;

. valoriza a opinião dos colegas;

. critica as contribuições dos colegas, quando necessário, respeitando-os, entretanto, como pessoas;

. aceita crítica às suas contribuições sem se aborrecer;

. procura enriquecer as informações aprendidas em aula;

. demonstra aplicar, na sua vida diária, os conhecimentos aprendidos;

. reconhece o seu nome entre vários outros;

. reconhece a palavra geradora em variadas situações;

. divide a palavra geradora em sílabas;

. reconhece essas sílabas em qualquer situação;

. organiza as famílias silábicas surgidas da palavra geradora;

. descobre com facilidade novas palavras, quando trabalha com as famílias silábicas;

. tem boa coordenação motora;

. escreve as palavras que lê;

. elabora frases oralmente e escreve essas frases;

. elabora pequenos textos, oralmente, empregando as palavras estudadas;

. tem iniciatica para aproveitar o tempo vago, procurando fixar mais rapidamente as noções aprendidas;

. aprimora a sua capacidade de redação - partindo de frases curtas, às ligadas pelo sentido até a redação de fatos ligados à vida real, recibos, bilhetes e telegramas;

. faz cálculo mental com facilidade;

. resolve situações-problema ligados à vida prática;

. resolve operações envolvendo quantias e medidas;

. resolve operações envolvendo numerais de um, dois ou três algarismos;

. sabe armar cálculos;

. reconhece figuras geométricas relacionando-as com a forma de objetos de uso comum.

AVALIAÇÃO

Avaliação é um processo contínuo e abrangente que visa diagnosticar, medir, orientar e atuar melhor no desenvolvimento da aprendizagem. Para se avaliar deve ser levado em conta todo o processo educativo que envolve:

- Filosofia
- Objetivos
- Métodos e técnicas
- Atividades
- Recursos materiais
- Comunidade

Em outras palavras;

- Estrutura
- Processo
- Produto

CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO

- É um meio e não um fim educacional. É usada para verificar se os objetivos da educação estão sendo alcançados e não deve ser considerada como um fim em si mesma.

- Dizemos que é objetiva, pois conta com medidas como:
exercícios avaliativos, anotações e observações do professor sobre os alunos.
E que é subjetiva, quando conta com opiniões, julgamentos e apreciações que devem decorrer de uma comparação entre diferentes momentos do processo de aprendizagem.

- É uma atividade de conjunto. Deve ser feita pelo supervisor, alfabetizador e pelo proprio aluno.

- É abrangente, na medida em que se preocupa com o desenvolvimento integral do aluno - o intelectual e sócio-cultural e envolve todos os fatores que podem alterar ou modificar esses desenvolvimento.

- É contínua porque o alfabetizador avalia todos os dias, em todas as horas, aproveitando todas as atividades de classe - quando o aluno participa de debates, quando toma iniciativa, trabalha independentemente, escreve, ouve, fala etc.

AVALIAÇÃO NO PROGRAMA DE ATENDIMENTO DIVERSIFICADO

Tendo em vista a característica deste Programa, o Alfabetizador precisa avaliar para:

- conhecer o aluno,
- ajudar esse aluno no processo de aprendizagem,
- melhorar, sempre, o trabalho que está fazendo com o aluno,
- verificar se os objetivos do Programa estão sendo alcançados,
- replanejar o trabalho.

Como avaliar:

Verificando como está sendo desenvolvido o processo educativo em relação ao que se pretende alcançar - objetivos do Programa.

Vamos supor que o alfabetizador esteja voltado, por exemplo, em avaliar dois itens do Decálogo:

1 - Saber expressar-se oralmente e por escrito de maneira simples e compreensiva.

Para avaliar a expressão oral do aluno, o alfabetizador aproveitará as atividades de classe como: debates, discussões, diálogo, nos quais o aluno se manifesta falando sobre o seu trabalho, sua família ou sobre acontecimentos da comunidade.

Através da observação do aluno, durante essas atividades, poderão ser avaliados vários aspectos da expressão oral como:

- a organização de idéias, isto é, se o aluno ao falar coloca em ordem o pensamento;

- o vocabulário, se está sendo melhorado, enriquecido, e se emprega facilmente as palavras para dizer o que pensa.

Ainda:

- a maneira de relatar suas experiências de vida - se está atualizado, se tem capacidade de analisar e de criticar os acontecimentos.

2 - Ser capaz de escrever pequenos bilhetes, passar telegrama e recibos, bem como redigir requerimentos, se for orientado para isso.

Inicialmente o alfabetizador orientará o grupo para elaborar oralmente esse tipo de redação. Só depois, então, redigirá com os alunos, um bilhete, convite

ou uma comunicação, envolvendo um assunto simples.

Mais tarde, de acordo com o progresso do aluno, o alfabetizador apresentará outras situações para que ele trabalhe sozinho.

O alfabetizador deverá estar sempre atento, durante o período em que o aluno executar suas tarefas, atendendo-o sempre que necessário, principalmente, quando ainda não tiver muita prática neste tipo de atividade.

Observando os pontos que precisam ser melhor orientados, reformulados, fixados, clarificados ou eliminados, para saber como continuar o trabalho.

Exemplo: Na descoberta de palavras novas, observar se o aluno reconhece as sílabas apresentadas, se ainda há necessidade de fixá-las ou se pode prosseguir, planejando a apresentação de outra palavra geradora.

Conhecendo as necessidades e as experiências dos educandos, identificar os pontos positivos como fonte incentivadora a adotar uma atitude de contínuo estímulo.

Na exploração de um cartaz gerador, por exemplo, verificar se o aluno demonstra ter conhecimento sobre o tema central do mesmo (caso da construção de uma casa); incentivá-lo, então, para que fale livremente, contando as suas experiências aos colegas.

O aluno adulto é portador de muitas experiências. Ele trabalha, faz compras e conhece muita coisa do seu meio. Será preciso valorizar, em classe, essa bagagem de conhecimentos.

Quando ocorrer uma situação em que o aluno apresente dificuldades, o alfabetizador deverá atendê-lo diretamente, partindo do que ele sabe.

Um dos pontos importantes do Programa Experimental de Brasília é o trabalho diversificado em grupo.

Além disso, haverá a constituição do Grupo de Sustentação, com rodízio dos elementos nas diferentes áreas. O alfabetizador deverá, assim, aproveitar essas duas modalidades de trabalho para dar oportunidade, ao aluno, de crescer.

Observando as atitudes do aluno: interesse, participação, iniciativa, colaboração etc.

Para isso o aluno deverá participar ativamente de diálogos, debates, planejamentos das atividades, da resolução dos problemas da vida prática etc.

A posição do alfabetizador será de observar o comportamento do grupo, a fim de perceber quais os alunos que carecem de incentivo. Com muita habilidade, gradativamente, deverá conseguir que todos tenham o mesmo grau de participação.

Muitas vezes, o alfabetizador terá que fazer um rodízio entre os elementos do grupo. Será possível conseguir que um aluno mais inibido comece a participar dos trabalhos, quando estabelecer diálogo com um colega que tenha mais afinidade.

O interesse e a sensibilidade do alfabetizador serão fatores indispensáveis para o alcance desse objetivo.

Levando o aluno a fazer a auto-avaliação

Será preciso levar o aluno a avaliar o seu próprio progresso, isto é, a saber como vai indo em relação à aprendizagem - o que aprendeu bem e em que ainda precisa melhorar.

Para isso o alfabetizador deverá habituar o aluno a parar, para pensar. O próprio aluno poderá, nessas oportunidades, falar sobre o que já aprendeu e o que está achando mais difícil, a fim de poder ser ajudado a vencer essas dificuldades.

Essa auto-avaliação poderá ocorrer no final de um um outro dia de aula, especialmente, antes da apresentação de uma nova palavra geradora.

ATIVIDADES AVALIATIVAS

De acordo com a reflexão acima, pode o Alfabetizador concluir que:

- sempre há, pelo menos, um objetivo a alcançar em qualquer atividade proposta.

Ex.: Ao ser dado um exercício de matemática, o alfabetizador deverá pensar se ele ajudará o aluno a resolver um problema da vida prática, a reconhecer numerais, a somar notas de compras etc.

- Em toda atividade é possível avaliar vários objetivos.

Ex.: Ao fazer uma operação de adição, por exemplo, o alfabetizador poderá ter como objetivos verificar:

. se o aluno lê e escreve os numerais corretamente,

. se as ordens se correspondem de maneira certa,

. se ele sabe, realmente, fazer a operação.

Conseqüentemente, os exercícios elaborados ou selecionados pelo alfabetizador, em qualquer área de conhecimento, para aplicação em aula, deverão corresponder a situações reais de vida.

Por isso uma adição com numerais muito grandes, não é aconselhável. Essa modalidade de operação não é a que comumente o aluno precisará realizar na vida prática; além de tudo, será cansativa e levará esse aluno a incidir em erro, provavelmente.

Do mesmo modo, os assuntos para redações orais ou escritas deverão ser os de interesse imediato do aluno.

O alfabetizador deverá analisar a forma de pensamento utilizada pelo aluno ao fazer os exercícios.

Nesse momento o alfabetizador estará avaliando a aprendizagem do aluno.

A escolha de um determinado dia, no final de cada mês, para realizar a tradicional prova, será situação negativa na avaliação.

Não será demais repetir que esta é contínua, logo será feita em todos os momentos em que o aluno realizar uma atividade, sem que o mesmo seja prevenido, com antecedência, de que será avaliado.

Com o passar do tempo, o próprio aluno irá adquirindo o hábito de fazer auto-avaliação, de participar da avaliação cooperativa, ao final de cada dia de aula. Logo não se intimidará quando realizar um teste ou outro tipo de atividade, cujo resultado servirá para o alfabetizador diagnosticar a sua aprendizagem.

Será dessa forma, através de exercícios avaliativos consecutivos, que o alfabetizador irá concluir se todos os objetivos do Programa e os itens do Decálogo foram alcançados.

Como sugestão, os tipos de exercícios avaliativos são apresentados a seguir:

- debate,
- trabalho de grupo,
- exercícios orais - formação de palavras novas e sua decodificação, construção de frases, outras composições orais,
- exercícios escritos - múltipla escolha, lacuna, falso e verdadeiro, questionários, cálculos etc.

A utilização desses tipos de atividades irá depender da criatividade do alfabetizador. É aconselhável que o aluno se habitue a lidar com variadas formas de exercícios, que deverão ter sempre as características de serem funcionais.

No Manual do Professor, são encontradas orientações específicas quanto a tipos de exercícios e, neste caso, deve ser constantemente consultado para que o alfabetizador aplique os exercícios nele propostos.

2a. Parte

- Levantamento das palavras geradoras e suas dificuldades fonêmicas.

- Formação de frases e apresentação de pequenos textos, com gradação de dificuldades.

LEVANTAMENTO DAS PALAVRAS GERADORAS E SUAS DIFICULDADES FONÊMICAS

1º) tijolo: t, j, l

2º) comida: ca, co, cu, m, d

3º) remédio: r

4º) sapato: s, p

5º) barriga: b, rr, ga, go, gu

6º) fossa: f, ss

7º) cachaça: ch, ça, ço, çu

8º) futebol: al, el, il, ol, ul

9º) circo: ar, er, ir, or, ur

10º) máquina: que, qui

11º) dinheiro: nh, r

12º) viagem: v, am, em, im, om, um

13º) professora: pr, br, tr, vr, gr, cr, fr, dr

14º) enxada: an, en, in, on, un, x

15º) hospital: h, as, es, is, os, us

16º) limpeza: z

17º) foguete: gue, gui

18º) plástico: pl, bl, cl, gl, fl

19º) união: ã, ão

20º) trabalho: lh

OBS.: não foram abordados os fonemas: gua, guo, qua, quo.
z - final
s - entre vogais
vários sons de x (exame - experiência - fixo)
z s cs

Formação de palavras novas, partindo dos fonemas estudados.

1º) Tijolo: t, j, l

lata, luta, lote, leite, lua, leio, lê, lia, leu, aula, eu, Lia, Léa, Léo, Lila, tutu, tua, teu, tio, titia, teto, tatu, tala, tolo, loja, lajota, juta, jaula, jato, Júlio, loto, tela, jiló, jeito, Julieta, Tito.

2º) Comida: ca, co, cu, m, d

cama, como, comeu, cocada, tomate, toma, mate, tema, cajuada, caju, todo,

tudo, cai, caiu, caído, cada, caco, lado, lodo, lotado, macaco, maca, cadela, cujo, cuíca, coco, mato, cuidado, Jacó, cume, cutícula, dedo, dado, medo, dia, deu, dá, doído, doido, cola, colado, lama, jaca, Juca, medida, Dito, time, teima, teme, mete, moto, tomo, data, teta, Tito, cuca, mama, mamei, meio, médico, medica, medicou, muda, mole, mula, mulata, ata, amuleto

3º) Remédio: r

rio, ri, ria, riu, rede, rato, Rute, Rita, Rui, ramo, ralo, rolo, rua, rei, remo, rédia, rama, rã, raio, ruim, roi, ruído, recado, rádio, ralo, macaco, raia, raio, rala, ralé, rapé, rápido, rapina, ratsio, rede, dama, recaída

4º) Sapato: s, p

sapo, sujo, sopa, sopapo, papo, sete, sede, sítio, saia, saiu, sala, salada, tapa, tapete, topete, topa, pato, patada, palito, seda, sola, pé, pó, pá, peteca, palitó, soma, selo, sela, saúde, solado, capeta, apoio, mato, mate, tomate, ditado, mapa, toma

5º) Barriga: b, rr, ga, go, gu

barro, berro, burro, birra, gato, barrigudo, galo, gola, gula, gude, ruga, bebo, bebê, bebe, bêbedo, bebida, beco, beijado, beijo, bela, bica, bico, bicudo, bigode, boato, boca, bode, bofe, boi, bola, boa, boato, bobo, baba, babá, gago, digo, bolo, bule, bole, Beto, boiada, bala, balada, goma, agarro, carro, acaba, acabou, amado, domado, atoa, ateu, surra, urra, gorro, sabido, morro, ama, surrado, boto, bota, botou, torrada, torro, terra, amigo, gado, jogo, gogó, lobo, torrado, erra, erro, bebeu, sábado, bela

6º) fossa: f, ss

ressaca, ressecado, ressurgiu, faca, fogo, fuga, figa, passo, passeio, massa, passa, asseio, passado, pássaro, fígado, sossego, ferro, sossegado, asseada, disse, fita, foto, posso, assa, asso, fila, filé, bife, filó, finado, fio, físico, fato, farra, farrapo, farrear, família, fama, facada, refogado, figo, fatia, carregado, Fábio

7º) Cachaça: ch, ça, ço, çu

cacho, macho, riacho, mecha, acho, machado, ficha, choça, achatado, achado, acha, achei, achegado, caçada, cada, aço, faça, cabeça, caça, caçou, caçoada, roça, roçado, Chico, chicote, cochicho, moço

8º) Futebol: al, el, il, ol, ul

alto, salgado, folga, barril, calça, papel, filme, bolsa, sol, sul, capital, adulto, bairro, sal, mel, pessoal, salto, falta, carretel, total, última, aldeia, última, aldeia, último, alma, alça, Albano, álcool, alfabeto, covil, balaio, palco

9º) Circo: ar, er, ir, or, ur

cerca, certo, círculo, parteira, largo, torta, turca, Jair, corta, cor, curta, marmita, martelo, Marcelo, mar, marca, mercado, dar, camurça, dardo, dor, dorsal, armário, sarda, sorte, sorteado, sorteio, bar, garfo, gorda, gorducho, fértil, firme, forma, forte, charco, cidade, cera, Celina, cela, Cecília, cebola, cilada, ator, arma, barco, beber, calor, turma, tomar, porco, partir, cercado, cerrado, certificado, céu, Carlota, lagarta

10º) Máquina: que, qui, na, ne, ni, no, nu

quilo, quilate, queijo, toque, queimado, níquel, negócio, nota, leque, líquido, caqui, químico, medicina, daqui, tina, tonelada, nata, neto, jornal, janela, caneca, cena, caneta, cinema, anil, canil, mina, danada, Reni, sino, sono, pano, pena, pino, banana, bananada, boné, narra, fina, cheque, choque, China, Nair, motor, mecânico, oficina, aquele, alumínio, natal, nisso, nítido, nojo, nome, nono, Norma, normal, norte, nosso, noturno, nulo, número, anel

OBS.: qua - qualidade - qual - qualquer - aquático

11º) Dinheiro: nh, r

mármore, gordura, fartura, cerâmica, cereal, cereja, Ceres, cerol, natural, Nora, janeiro, faqueiro, tira, tiro, banheiro, minha, banha, mira, minhoca, senha, senhor, pinho, ganhar, fora, fera, furo, assanha, sinhá, senhora, sonho, Sara, choro, dourado, farinha, nenhuma, lenha, caminho, banho, barato, ninho, cunhado, sinhaninha, operário, cenário, canário

12º) Viagem: v, am, em, im, om, um

tigela, também lava, levam, leve, luva, cova, cava, mágica, Diva, Davi, vida, raiva, rival, saveiro, vaca, povo, pagem, bagagem, girafa, favor, ferver, passageiro, passagem, chave, chuva, varal, navio, neve, nova, vinho, vagem, coragem, atum, bombom, capim, cavalo, voto, viajar, governo, nenhum, gemido, tambor, tampa, campo, samba, tombo, com, som, umbigo, um

13º) Professora: pr, br, tr, vr, gr, cr, fr, dr

Pr: prata, prateleira, prato, preto, prova, projeto, prole, lepra, prédio, próprio, primo, prumo, produtor, primário, sopra, supremo, praga, prego, praça, prado, preço

Tr: tratato, traje, tremer, troco, truque, tragédia, lustre, metro, retrato, atrasado, trapo, trepar, tripa, tropa, trago, travessa, trigo, trono, trava, trave, trova, trote, trator, trajeto, trama, troféu, traidor, metrópole, atravessar, travesseiro

Br: cobra, braço, Braga, bruto, brejo, brita, cabra, cobrir, dobra, brasa, Brasil, febre, fibra, bravo, breve, briga, brim, brisa, broa

Vr: lavrador, livraria, livro, livre

Gr: agrado, gravata, grato, gravura, magro, negro, grupo, regra, sagrado, gruta, grito, fotografia, grifar, grosso, grude, gripe, logradouro, grilo, greve, grave, grau, grana, grama, grade

Cr: cratera, cravo, crítica, lucro, lacre, micro, cromo, macro, crime, sacra, crise, crepe, cruel, cravo, crânio, creche, crediário, crédito, crioulo, crochê, crocodilo, lacraia, recreio

Fr: frete, fruta, fritada, safra, frevo, fraco, frito, frigideira, frade, freio, refrigerador, frio, sofrer, frágil, fraterno, fraude, fraternidade, sofrido, sofrível

Dr: drama, droga, drogaria, padre, ladra, podre, madrinha, madre, padrinho, quadro, quadrado

14º) Enxada: an, en, in, on, un, x

taxa, entrada, xícara, inteiro, xarope, xale, concha, penso, odó, antes, anterior, contra, contrário, mentira, mendigo, penca, monte, montanha, conta, canta, doente, doença, diante, quando, quanto, enquanto, cantor, junta, gente, lente, ponto, montaria, manta, santo, sentar, pândega, pinto, pente, quente, maxixe, baixa, lixa, levanta, xangô, lixeiro, lixo, graxa, fundo, banco, puxa, peixe, renda, indicar, cento, assunto, ontem, semente, mexer, assinar, deixar, inchado, enxugar, enchente, Antônio, vende, Vicente, xampu

15º) Hospital: h, as, es, is, os, us

horta, hortaliça, harpa, hóspede, casca, hóstia, justo, justiça, jasmim, cesta, costura, mesmo, mistura, amostra, mostrar, mosca, resto, rastro, risco, peste, rispido, rusga, rústico, susto, pasta, pista, pastagem,

piscar, bastante, besta, besteira, biscoito, busca, festa, quisto, vasta, vestimenta, vestidos, vista, visto, pasto, homem, hora, horário, posto, higiene, humildade, humilde, lápis, colas, homem, está, humanidade, humano

16º) Limpeza: z

vizinho, riqueza, cozer, maizena, dúzia, dezena, doze, zangado, fazer, zebra, fazendo, fuzil, fuzilada, foz, fezes, anzol, fuzileiro, cozinha, zarolho, zebu, zelo, Zodíaco, zero, zombador, zona, zoológico, azul, beleza, azeite, azeitona, Zélia

17º) Foguete: gue, gui

joguete, zagueiro, cargueiro, guisado, mangueira, meiguice, caranguejo, seguinte, fogueira, guerra, foguista, Guiomar, guindaste, açougue, freguês, aluguel, guerreiro, guia, guidon, guinada, guitarra, caranguejeira, jóquei

18º) Plástico: pl, cl, fl, bl, gl

pl: placa, pluma, plano, planta, planejamento, plasma, plural, plebeu, plena, aplicar, completo

cl: tecla, clareira, claro, cloro, claridade, clamor, reclamar, Clara, clareza, clero, clube, clarinete, classe, clássico, classificador, classificar, cláusula, clavícula, clemência, cliente, clima, clímax, clínico, clínica, clorofila

fl: flauta, flâmula, flamengo, flutuar, fluor, flagelado, conflito, inflamável, flor, fluminense, florista, flora, flecha, flanela, flagrante, flerte, floco, floresta, Florianópolis, fluvial, influência

bl: blusa, tablete, bloco, dublagem, problema, emblema, neblina

gl: globo, glossário, global, glacê, Glória, glosa, gleba, glória, glândula, Glaucia, glicose, glúteo

19º) União: ã, ão, na, ne, ni, no, nu

Sebastião, televisão, tabelião, talismã, João, Japão, leão, limão, caminhão, mamão, mão, Damião, sabão, portão, pião, pão, chão, irmão, não, vagão, avião, coração, facão, então, maçã, rã, feijão, mãe, lã, irmã, aflição, não, meninão, anão

209) Trabalho: lh

trilho, telha, colher, malhado, milhão, molhado, palheta, palhaço, palhoça, espelho, pilha, batalha, galho, folha, falha, filha, filho, trilha, velho, telhado, palha, vermelho, colheita, mulher, agulha, brilho, joelho, ajoelhada, caolho.

FORMAÇÃO DE FRASES, COM GRADAÇÃO DE DIFICULDADES, DE ACORDO COM AS PALAVRAS GERADORAS ESTUDADAS E APRESENTAÇÃO DE PEQUENOS TEXTOS

Tijolo: t, j, l

1.a - Eu leio.
1.b - Léo lê.
1.c - Tio Tito lia.
2. - O jiló é teu.
3. - A tia Léa e o titio Júlio.
4. - O tatu é tolo.
5. - A Lila é tola.
6. - A loja lotou.
7. - Ela luta a jato.

Comida: ca, co, cu, m, d

1. - A cadela come a comida da lata.
2. - Juju toma da cajuada.
3. - A cama é de Léa.
4.a - O macaco mete medo à Aida.
4.b - A jaula é do macaco.
5.a - Julieta deu o dado do Dito.
5.b - Ela tomou mate e leite.
6.a - Juca é médico.
6.b - Ele comeu melado.

Remédio: r

1. - Rute riu do rato.
2. - Dei o recado ao Rui.
3. - O rádio é do Jacó.
4. - O raio é rápido.
5.a - Amélia toma remédio.
5.b - O remédio é da Rita.

Sapato: s, p

1. - A rã, o sapo e o pato.
2. - O teto da sala.
3. - O tapete da loja.
4. - Sila come salada de tomate.
5. - O jiló é do sítio do papai.
6. - O pé de sapato da ama.
7.a - Amália saiu de sapato.
7.b - A sola do sapato é suja.

Barriga: b, rr, g

1. - O jarro é de barro.
2. - O gato saiu da sala.
3. - O carro bateu.
4. - Déa é barriguda.
5. - A bola é do time do Gama.
6. - Lilico agarra o gorro do amigo.
7.a - Beto é sabido.
7.b - Ele é amigo da babá.
8.a - A torrada é boa.
8.b - Ela é de Paulo.
9.a - A baba é do boi.
9.b - A boiada corre.
9.c - A patada do gado.

Fossa: f, ss

1. - O asseio da roupa de Filó.
2. - A fossa é suja.
3. - O sossego da família.
4. - A foto do passeio ficou feia.
5.a - O bife de filé é do Fábio.
5.b - Ele comeu todo o bife.
6.a - A massa do bolo de batata ficou boa.
6.b - Ela foi assada no fogo e ficou fofa.

Cachaça: ch, ç

1. - Achei o machado de ferro.
2. - A faca é de aço.
3. - Fui à caçada de paca.
4. - O moço bebe cachaça?
5. - O chicote é do Chico.
6. - A peteca ficou achatada.
7. - A lama é do riacho.
8. - O açude da roça.
9.a - A cabeça de Paula é bela.
9.b - O cabelo é bonito.

Futebol: al, el, il, ol, ul

1. - O papel é de seda.
2. - Albano é alfaiate.
3. - O copo de mel é de Alda.
4. - Acabou o álcool da loja.
5. - O adulto falou alto da aldeia.
6.a - Sábado é dia de folga.
6.b - O pessoal foi ao futebol.

Circo: ar, er, ir, or, ur

1.a - A terra é fértil e da cebola.
1.b - Cátia corta a cebola.
1.c - No mercado ela é comprada de saco.
2.a - A cerca do circo caiu.
2.b - Ela é feita de muitos tijolos de forma circular.
2.c - Marcelo foi ao circo e machucou o pé.
3.a - O fogo subiu alto do lado do palco.
3.b - Jair cochichou para Celina correr.
4.a - Cecilia é parteira.
4.b - Carlota é gorducha.
5. - Carlos recebeu o certificado.
6.a - A marca da cachaça é legal.
6.b - A garrafa fica perto do armario alto.

Máquina: que, qui, n

1. - A máquina do cinema é boa.
2. - Norma é o nome da neta da Nair.
3. - Toque o sino da mina para a saida do pessoal.
4. - A panela é de aluminio.
5. - No calor aquele canário salta na gaiola.
6. - A caneca de louça é de tomar café.
7.a - A roupa do mecânico é de cor caqui.
7.b - O mecânico reparou o motor do carro na oficina.
8.a - O queijo foi feito da nata do leite.
8.b - Reni comeu queijo e bananada.

Dinheiro: nh, r (entre vogais)

1. - A minhoca fura a terra.
2. - A lenha para o fogo é barata.
3.a - Ganhei o anel dourado do senhor Ari.
3.b - Ele pagou caro pelo anel.
4.a - Nora deu dinheiro ao pai.
4.b - O dinheiro é pouco para a família.
4.c - A farofa é feita de farinha e gordura.
4.d - Comi banana, farinha e mel.
5.a - Por aquele caminho partiu o cunhado da Sara.
5.b - Ele carregou a cerâmica do banheiro e o marmore da pia.

Viagem: v, am, em, im, om, um

1. - Para o sossego do lar de Maria, as meninas saem cedo para a aula.
2. - O passageiro deu a passagem de ida e volta à moça.
3. - A lama no caminho foi devido à chuva.
4. - O cavalo é animal útil ao morador da roça.

5. - A girafa é malhada e come capim verde.
6.a - O saveiro ficou terminado.
6.b - Durval levou a rede para a viagem.
6.c - O remo é do barco do Davi.
6.d - Diva levou a tigela com o vinho para beber no passeio.
7.a - Vânia leva a bagagem para o armário.
7.b - Ela arrumou a roupa na gaveta.

Professora: pr, br, tr, vr, gr, cr, fr, dr

1.a - O prédio do colégio é amarelo.
1.b - Ele fica na rua perto da praça.
1.c - A professora é amiga dos alunos.
1.d - O prato do aluno comer, fica na prateleira perto do pátio de recreio.

2.a - Dei o dinheiro para pagar a mercadoria.
2.b - Recebi o troco certo e o pacote com os sete metros de tecido.
2.c - O pano de brim é para cobrir o sofá.

3.a - O lavrador dirige o trator para preparar a terra.
3.b - A fartura do produto semeado pede um solo tratado.
3.c - O sul do Brasil possui terra fértil.
3.d - A lavoura cobre larga escala dos estados sulistas.

4.a - A broa de fubá vai ao forno.
4.b - Ela fica frágil e fofa.
4.c - Deve ser comida fria no café da tarde.

5.a - O grupo de alunos tirou uma fotografia no dia da formatura.
5.b - O professor Gabriel, de terno e gravata, participou da alegria de todos.
5.c - A turma ficou agradecida pelo carinho do professor e ofereceu um livro de Rubem Braga.

6.a - A madrinha achou a drogaria fechada.
6.b - Seu afilhado, muito grave, necessitava de remédio para sarar do tifo.
6.c - Foi um drama para a família.
6.d - O padrinho desesperado levou o menino para a clínica.
6.e - Dias depois ele se recuperou, e pediu frutas para comer.
6.f - Para evitar o tifo devemos ter cuidado com a água

Enxada: an, en, in, on, un, x

1.a - Antônio leva a enxada para remexer o monte de terra.

1.b - Ele trabalha de bota para evitar doença.

1.c - O lixo ele puxa para um buraco bem fundo, para servir de adubo.

2. - A enchente carregou as sementes para longe.

3. - Antônio perdeu a taxa que pagou como entrada, para o serviço no roçado.

Hospital: h, as, es, is, os, us

- A hortaliça está na horta.
- O homem deve ter higiene ao cuidar da horta.
- Ele deve regar os canteiros com água tratada.
- Assim ele terá ótimos alimentos para vender na cidade.

Limpeza: z

- Vicente faz a limpeza da casa de Zélia.
- Ele compra material na fazenda do Manoel para todo o mês.
- Seu trabalho maior é na cozinha, onde fica mais sujo por causa da gordura.
- Ele faz esta limpeza de doze em doze dias.
- O cozinheiro sempre fica feliz quando encontra a cozinha limpa, uma beleza!

Foguete: gue, gui

- Guiomar subiu na mangueira para tirar frutas.
- Ela tem um freguês para comprar as mangas e vender na praça.
- O preço da dúzia é bom. Ele pretende ter lucro.
- As pessoas que comem frutas variadas recebem muita vitamina C.

Plástico: pl, bl

- A capa do Armando é de plástico branco.
- Ela é completamente forrada de flanela.
- Num clima frio e claro Armando nunca usa capa.
- Ele prefere uma blusa de lã que comprou no clube do Flamengo.
- Clara e Glória jogam com ele no Fluminense, outro clube do bairro.

União: ão, ã

- A televisão é um novo meio de comunicação, mas o rádio ainda é mais encontrado nas casas das pessoas.
- Sebastião tem televisão e rádio, por isso está sempre bem informado.
- Ele conversou com seu amigo Damião sobre o desastre de avião que houve no Japão.
- Quando ele escreveu para o irmão João, contou da união que há entre os Estados do Brasil.
- Ele fala das estradas de rodagem, onde os caminhões correm pelo chão de asfalto e dos trens, com muitos vagões, carregados de diferentes produtos.

Trabalho: 1h

- A mulher trabalha tanto quanto o homem.
- Ela, na cozinha, usa frigideira, caldeirão, colher, facão e outros utensílios para fazer a refeição da família.
- Quando costura ou borda, trabalha com agulhas de vários tipos.
- Ela sabe, também, tecer com palha e faz lindas cestas e, às vezes, dá brilho com verniz.
- A mulher acompanha o marido e os filhos na colheita do milho e de outros produtos.
- Ela cuida da casa, mesmo quando é uma palhoça.
- A mulher, no lar, tem milhões de tarefas mas está sempre alegre.
- O amor garante a união de todos.

55 F 177
MOBRAL BIBLIOTECA